

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO**

**DIDAKTIKÉ
GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM DIDÁTICA E QUESTÕES
CONTEMPORÂNEAS**



LÍDERES/COORDENADORES:

Profa. Dra. Marilza Vanessa Rosa Suanno

Prof. Dr. Carlos Cardoso Silva

GRUPO CADASTRADO NO DIRETÓRIO DE GRUPOS E PESQUISA CNPq:

dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/7805627761585698

COOPERAÇÃO INTERNACIONAL:

Rede Internacional de Escolas Criativas – RIEC

EMENTA

O Grupo de Estudos e Pesquisas em Didática e Questões Contemporâneas (DIDAKTIKÉ) se alinha as inquietações dos pesquisadores do campo da Didática e visa refletir sobre para onde vai a didática na contemporaneidade? Este grupo visa: a) contribuir para a compreensão, ressignificação e reorganização do estatuto da didática na contemporaneidade; b) compreender e analisar as interfaces emergentes entre processo de ressignificação do estatuto da didática na contemporaneidade e a formação de professores; c) pensar sobre abordagens didáticas emergentes que despontam como iniciativas marginais (MORIN, 2011) e insurgentes (CANDAU, 2018); d) identificar perspectivas didáticas emergentes que visem (re)construir

práticas efetivas em favor da transformação social e que produzam enfrentamentos frente ao cenário de retrocessos político-educacional da atualidade.

LINHAS DE PESQUISA:

1. Didática e questões emergentes

- ✓ O estatuto epistemológico da didática no contexto atual
- ✓ A didática e as perspectivas pedagógicas na atualidade e as tecnologias da informação e comunicação no currículo e práticas de ensino
- ✓ As tecnologias da informação e comunicação no currículo e práticas de ensino

2. Formação de Professores, didática e práticas de ensino

- ✓ Saberes docentes estruturantes na formação de professores
- ✓ Didática na formação de professores para a educação básica e ensino superior
- ✓ Didática e currículo
- ✓ Tensões e Possibilidades entre a didática e os cursos de Licenciatura
- ✓ A Didática e as políticas de formação dos Pedagogos(as)
- ✓ As reformas políticas atuais e a profissionalidade docente

3. Didática e Estágio Supervisionado

- ✓ O Estágio Supervisionado: reflexões e práticas na formação de professores

INTRODUÇÃO/JUSTIFICATIVA

O Grupo de Estudos e Pesquisas em Didática e Questões Contemporâneas (**DIDAKTIKÉ**) compreende que a didática é, simultaneamente, ciência da educação, disciplina pedagógica, campo de investigação e exercício profissional (LIBÂNEO, 2012). Assim, sistematiza conhecimentos, práticas, condições, modos e desenvolvimento dos processos de ensino e de aprendizagem, no intuito de desenvolver os sujeitos dos processos e construir conhecimentos, valores e atitudes que sejam transformadoras dos seres e das realidades.

Como disciplina pedagógica a didática tem por conteúdo a sistematização de conhecimentos e práticas referentes aos fundamentos, condições e modos e realização do ensino e da aprendizagem, visando o desenvolvimento das capacidades mentais e afetivas dos alunos (LIBÂNEO, 2007).

Como um ramo da Pedagogia, a didática estuda os objetivos, os conteúdos, os meios, as condições do processo de ensino e do processo de aprendizagem. E, simultaneamente, articula os conhecimentos a ensinar, os modos de aprender e a as relações pedagógicas entre

professores e alunos, a fim de promover a mediação didática no processo de ensino e de aprendizagem. Libâneo (2012, p. 28) compreende que:

a didática reúne em seu conteúdo essas duas dimensões a serviço do processo ensino e aprendizagem: a lógica dos saberes disciplinares e a lógica da relação pedagógica. Permeando estas duas lógicas, introduzo as práticas socioculturais e tudo o mais que aí se deve incluir, a trajetória social dos alunos, a vida cotidiana, as mídias, as identidades sociais e culturais, etc., já que são integrantes das relações pedagógicas. Em outras palavras, a didática é concebida como disciplina que busca melhor compreender como ações de ensino podem gerar ações de aprendizagem, tendo como referência os conteúdos das disciplinas, para propor meios que favoreçam a mútua transição de um a outro. Desse modo, agrada-me hoje falar de uma didática básica [...], uma disciplina que expressaria algo como transdisciplinaridade das didáticas disciplinares.

Os processos de ensino têm relevância na formação humana, dada às intencionalidades sociais, históricas e culturais, mais também dada dimensão individual vinculada à condição humana e as singularidades do humano, sendo que esta última se constrói na relação do ser humano com sua subjetividade, emoção, corporeidade, percepção, realidade e consciência.

O saber didático e a arte de ensinar se constituem e se desenvolvem nas sociedades em detrimento da necessidade de transmitir conhecimentos e experiências para as novas gerações. De tal modo, “o didático liga-se à necessidade social de produção e reprodução da vida social conexas ao processo educativo intencional (LIBÂNEO, 1999).

A disciplina Didática (PIMENTA, 2003), em suas origens, foi identificada a uma perspectiva normativa e prescritiva de metodologias e técnicas de ensinar, estando esta perspectiva, ainda, arraigada no imaginário de alguns professores. Anastasiou (2013) analisa que ainda prevalece a ideia de que ensinar é apresentar ou explicar o conteúdo disciplinar numa exposição oral com definições ou síntese; desconsiderando os elementos históricos e contextuais; apresentando sínteses (temporárias, provisórias) em verdades; e ainda as desconsiderando das pesquisas que as originaram. Desta forma, o ensino é considerado apenas como uma simples transmissão de informação e mantém o sujeito fora do processo.

O Grupo pretende refletir sobre as diferentes formas de se interpretar o fenômeno do ensino e pensar sobre as abordagens didáticas que despontam como iniciativas marginais e insurgente na contemporaneidade.

Há, em curso, iniciativas marginais, ou seja, iniciativas que emergem às margens da cultura institucional da universidade, da sociedade e dos holofotes midiáticos. Tais iniciativas se manifestam por meio de reorganizações na relação com o conhecimento; reorganizações do saber; reorganizações didáticas na graduação e na pós-graduação; mudança no estilo de pensamento em prol de um pensar complexo. Estas iniciativas necessitam ser identificadas, estimuladas e ter visibilidade. Morin (2011) apresenta algumas iniciativas marginais, fruto de uma efervescência criativa na atualidade, que são significativas no movimento de reforma do pensamento, reforma da educação, dentre várias outras reformas. O autor assim se manifesta:

Ya existen, en todos los continentes y en todas las naciones, una efervescencia creativa, una multitud de iniciativas locales que avanzan en el sentido de la regeneración económica, social, política, cognitiva, cognitiva, educativa, étnica o existencial. Pero todo lo que debería estar relacionado se encuentra disperso, separado, compartimentado. (...) Se trata de reconocerlas, de censarlas, de cotejarlas, de incluirlas en un repertorio, para abrir, así, una pluralidad de caminos reformadores. Son vías múltiples que, desarrollándose conjuntamente, podrán conjugarse para formar la nueva vía, que descompondrá la que estamos siguiendo y nos dirigirá hacia la metamorfosis, todavía invisible e inconcebible (MORIN, 2011, p. 34).

Justifica-se pela crescente necessidade de aprofundar estudos e pesquisas sobre as interfaces entre didáticas emergentes e formação de professores a fim de problematizar e compreender novas concepções, conceitos e valores que surgem na prática pedagógica contemporânea. Estudos e pesquisas nesta perspectiva poderão contribuir para a percepção das questões didáticas e históricas que atravessam o fenômeno educativo e as práticas sociais da educação.

CRONOGRAMA

Reuniões quinzenais

REFERÊNCIAS

ANAIS XIX ENDIPE. Bianual, Volume 1, Número 40. ISSN 2595-8852. Salvador: UFBA, 2018. Disponível em: <http://www.xixendipe.ufba.br/>. Acesso em: 02/06/2019.

ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos & ALVES, Leonir Pessate (Orgs). *Processos de Ensino na Universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula*. 10 ed. Joinville/SC: UNIVILLE, 2012.

CANDAU, Vera Maria. *Didática: questões contemporâneas*. Rio de Janeiro: Forma & Ação, 2009.

CUNHA, Maria Isabel da. Inovações: conceitos e práticas. In: Castanho, Sergio e CASTANHO, Maria Eugênia (Orgs.). *Temas e textos em metodologia do ensino superior*. Campinas: Papyrus, 2001. p. 125-136.

LIBÂNEO, José Carlos e ALVES, Nilda. *Temas de Pedagogia: diálogos entre didática e currículo*. São Paulo. Cortez. 2012.

LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. 15.ed. São Paulo: Cortez, 1999.

LIBÂNEO, José Carlos. *Ensino de didática: continua sendo perfumaria?* Conferência proferida no Encontro Estadual de Didática e Prática de Ensino. UEG: Anápolis, 2007.

MORAES, Maria Cândida. *O paradigma educacional emergente*. Campinas: Papyrus, 1997.

MORIN, Edgar. *La Vía*. Para el futuro de la humanidad. Tradução Núria Petit Fontseré. Barcelona: Paidós, 2011.

SANTOS, Boaventura de Sousa. *A universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da Universidade*. São Paulo: Cortez, 2010.

SILVA, Carlos Cardoso e SUANNO, Marilza Vanessa Rosa. *Didática e Interfaces*. 2.ed. revisada e ampliada. Mercado de Letras: Campinas - SP, 2019.

SILVA, Carlos Cardoso. *A Didática na Perspectiva Fenomenológica*. 275 p. Tese de Doutorado (Programa de Pós-Graduação em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, Brasil, 2009.

SUANNO, Marilza Vanessa Rosa Suanno. *Didática e trabalho docente sob a ótica do pensamento complexo e da transdisciplinaridade*. 2015. 493 p. Tese de Doutorado em Educação, pelo Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação, pela Universidade Católica de Brasília – UCB, Brasília-DF, 2015.

SUANNO, Marilza Vanessa Rosa; MORAES, Maria Cândida. Breves apontamentos sobre ensino e pesquisa em didática no Brasil. In: REIS, Marlene Barbosa de Freitas e LUTERMAN, Luana Alves (Orgs.). *Interdisciplinaridade na educação: redimensionando práticas pedagógicas*. Anápolis: Editora UEG, 2017. 55-84p.